



- REQUERIMENTO Número /x ( .ª)
- PERGUNTA Número 2024 /x ( 4ª .ª)

Expeça-se
Publique-se
08/04/09
Q Secretário da Mesa <i>Recorreio</i>

**Assunto: Serviço Expresso do metro do Porto**

**Destinatário: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

*Ex.º Sr. Presidente da Assembleia da República*

A linha do metro de superfície entre o Estádio do Dragão e a Póvoa de Varzim, que é a linha mais extensa da actual rede, é actualmente servida pelas composições tradicionais em operação na totalidade desta rede.

Ao longo deste trajecto circulam dois tipos de serviços: o normal que pára em todas as estações intermédias da rede entre a Póvoa de Varzim e o Estádio do Dragão e o serviço expresso que pára apenas em duas estações entre a Póvoa de Varzim e a estação da Senhora da Hora, comportando-se depois como um serviço normal no trajecto entre esta estação e a do Estádio do Dragão, permitindo fazer uma economia global de tempo no trajecto completo de cerca de 15 minutos.

Sucede que há muito tempo que existe o compromisso de introduzir em circulação veículos mais rápidos para executar este serviço expresso, permitindo assim poupanças adicionais neste percurso. A introdução destes veículos tem sofrido atrasos sucessivos (estava prevista a sua entrada em funcionamento para meados do ano 2008), sendo certo que ao que parece, estarão finalmente em fase de testes.

Enquanto os novos veículos não iniciam o seu serviço, a Administração da Metro parece ter decidido que o serviço expresso foi alterado, passando a circular apenas entre a Póvoa e a Estação da Trindade, deixando de circular entre esta estação e a do Estádio do Dragão. Em consequência, os passageiros que pretendam deslocar-se até ao "Dragão" vão ser obrigados a efectura um transbordo na Estação da Trindade e esperar uma nova composição do metro que os conduza até ao destino final.

Ou seja: o objectivo inicial do serviço expresso na linha entre a Póvoa de Varzim e o Estádio do Dragão – encurtar o tempo de viagem no trajecto mais longo da rede - vai ser então substancialmente prejudicado pelo tempo de transbordo a que passam a estar obrigados os



passageiros desta linha.

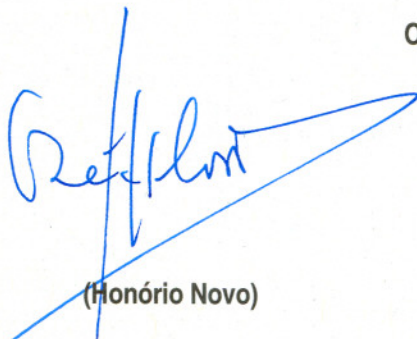
Para "isto" não teria talvez valido a pena investir tanto na compra dos veículos especiais cuja entrada em funcionamento se aguarda para breve. Não parece assim muito racional criar este transbordo e perder parte substancial da economia de tempo ganho nesta linha com o serviço expresso e com a introdução dos veículos especiais.

Parece-nos que a população merece uma explicação, melhor parece-nos que a Administração do Metro deverá mesmo repor o serviço expresso sem a criação daquele inexplicável transbordo na Estação da Trindade. Assim ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e nos termos e para os efeitos do 229º do Regimento da Assembleia da República, pergunta-se ao **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações** o seguinte:

1. Qual é o atraso que vai ocorrer na introdução dos veículos rápidos na linha Póvoa de Varzim-Estádio do Dragão? Quando pensa afinal esse Ministério que tais veículos vão estar realmente em operação?
2. Confirma-se que o Serviço Expresso na linha acima referida está a terminar na Estação da Trindade, obrigando os passageiros que pretendem prosseguir para o Estádio do Dragão a efectuar um transbordo naquela estação?
3. Em caso afirmativo, que critérios é que determinaram esta decisão? Esta decisão é para manter mesmo quando estiverem a operar os novos veículos rápidos?
4. Como se pode aceitar esta decisão num serviço expresso exactamente criado para poupar tempo no trajecto entre a Póvoa de Varzim e a Estação do Dragão?
5. Porque é que os novos veículos rápidos não poderão continuar até à Estação do Dragão? Existe ou não alguma impossibilidade técnica para estes veículos operarem no trajecto entre a Trindade e o Estádio do Dragão, mormente na travessia dos túneis existentes neste percurso?

Palácio de São Bento, 8 de Abril de 2009

Os Deputados:



(Honório Novo)



(Jorge Machado)